

Energia política

Há muito tempo abandonou-se no Brasil a ilusão de que o Estado usaria a eficiência como principal critério no gerenciamento do dinheiro público. Episódios como a rolagem da dívida de alguns estados e municípios, a distribuição de recursos em períodos eleitorais, a liberação de empréstimos e subsídios para projetos inviáveis, os tombos no Instituto Nacional de Previdência Social e no FGTS, demonstram que as pressões e compromissos políticos são mais fortes e determinantes do que a racionalidade econômica na agenda de abrir os cofres do Tesouro Nacional. Uma prova disto é a atividade contínua e contudente dos chamados "lobbies" que tentam seduzir altos funcionários do governo e os políticos em geral. A situação torna-se ainda mais grave quando constatamos que neste país a administração está exageradamente centralizada no governo federal, o que provoca uma dependência acentuada dos municípios com relação aos poderosos burocratas do Estado.

Esta situação obriga aqueles prefeitos que são sensíveis aos problemas municipais e preocupados em fazer uma administração que realmente melhore as condições de vida dos seus cidadãos a somarem eficiência técnica com perseverança política. O bom prefeito precisa estar atento aos meandros da política articulando-se às forças representativas dos interesses do município junto ao governo do estado e ao governo federal. Esta articulação política costurada com o trabalho competente é que pode vencer o jogo de forças e conquistar os merecidos benefícios para as comunidades que constroem sem descanso as bases para o desenvolvimento local e nacional.

O grupo que compõe o atual executivo de Campo Largo demonstra, assim como fez a ad-

ministração anterior, uma sensibilidade para este complexo jogo político e, por isto, não se limita a um eficiente empreendimento econômico e social. A prefeitura sabe que as condições para a continuidade do desenvolvimento municipal devem ser buscadas também externamente, junto às autoridades federais. O exemplo mais recente desta flexibilidade política-administrativa está no empenho do prefeito e dos assessores para convencer os técnicos federais sobre a viabilidade de Campo Largo entrar na rota do gasoduto boliviano.

Se as pressões políticas estão surtindo um efeito positivo para conquista de mais este alvo é porque nos últimos anos nosso município tem se projetado nacionalmente e se colocado no caminho do desenvolvimento econômico, tudo isto às custas de muito empenho e trabalho. A vocação industrial de Campo Largo, despertada nestes últimos anos, renova-se agora através do projeto do novo distrito industrial em Itaquí, dos contatos com empresas do Mercosul, da confirmação de uma nova edição da Feira da Louça e o II Fórum de Desenvolvimento Econômico. De posse de todos esses dados fica mais fácil para os representantes do município vencerem a luta política e convencer as autoridades federais das nossas potencialidades produtivas.

É possível dizer que o combustível político que viabilizará a conquista do gás natural boliviano, fundamental para desenvolver Campo Largo, está na própria história recente da nossa economia, uma história de empenho, planejamento racional e seriedade que qualifica nossa cidade como mais uma alavanca para o progresso nacional. Não se pode esquecer que toda a comunidade deve permanecer alerta e mobilizada porque esta luta ainda não está totalmente ganha.

Atraso rural

O Paraná é considerado, no contexto de subdesenvolvimento, o estado brasileiro com o maior índice de desenvolvimento econômico e social. A prefeitura sabe que as condições para a continuidade do desenvolvimento municipal devem ser buscadas também externamente, junto às autoridades federais. O exemplo mais recente desta flexibilidade política-administrativa está no empenho do prefeito e dos assessores para convencer os técnicos federais sobre a viabilidade de Campo Largo entrar na rota do gasoduto boliviano.

Na semana que passou, reportagens e grandes projetos de comunicação foram cobertos de dados alarmantes sobre o subdesenvolvimento brasileiro e, mais especificamente, sobre os seus reflexos no campo paranaense. Divulgou-se, por exemplo, que o Paraná é o estado da federação com maior índice de êxodo rural nos últimos dez anos. Para se ter uma ideia a Região Metropolitana de Curitiba é praticamente a única área do estado que ganhou população nestes últimos tempos. Trata-se de uma fuga em massa do campo que se mostra insustentável de oferecer emprego suficiente e condições mínimas de sobrevivência para uma legião de trabalhadores rurais, levada a perambular pela miséria das grandes cidades.

Enganam-se aqueles que acreditam que este é o resultado do aperfeiçoamento da produção agrícola, com a mecanização do campo, aumento da produtividade por hectare, enfim, modernização das técnicas de plantio e colheita que, num primeiro momento, geraria desemprego e transferência de mão-de-obra do setor primário para a indústria, o comércio e os serviços. Esta modernização que ocorreu há muito tempo nos países do primeiro mundo é fruto de reforma agrária, planejamento, crescimento econômico ordenado, enfim, uma

combinação de desenvolvimento com a garantia de direitos sociais e políticos, coisas que a população brasileira está longe de conquistar.

Outro sintoma que confirma a hipótese do atraso rural brasileiro e paranaense está nos dados sobre emprego de trabalho infantil na lavoura. Só no Nordeste do Paraná são cerca de 4 mil crianças que, a partir de 12 horas por dia na colheita do algodão para ajudar os pais a completar a renda familiar.

A agricultura brasileira quando não subemprega expulsos os trabalhadores para as fronteiras agrícolas ou para os grandes centros sem a contrapartida do aumento da produção de alimentos o que agrava o problema da fome e da miséria. Nosso campo, composto basicamente por latifúndios improdutivos, tampouco consegue competir de forma satisfatória no mercado internacional, o produto agrícola brasileiro assusta alguma competitividade às custas do aumento da exploração de mão-de-obra. Mas os limites desta estratégia têm jogado o produtor rural brasileiro num impasse, seu produto não consegue mais competir porque não tem mais por onde aumentar a exploração do trabalhador rural. O governo, falido por sua vez, não consegue manter a política de subsídios para estes latifúndios pouco produtivos e por conta disto a situação de miséria social se agrava.

A mudança deste estado de coisas exige por parte das vitimas, força de organização e reivindicação e, por parte dos governantes, vontade política para promover uma verdadeira revolução no campo, condição imprescindível para democratização e o desenvolvimento de um país.

Artlur Villa Verde, sociólogo

Direito ao Fusca

A CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) escolheu como tema da Campanha da Fraternidade deste ano o problema da falta de moradia. A CF — que começa na Quarta-Feira de Cinzas com a tradicional mensagem do papa — reafirma a sensibilidade dos bispos diante de um problema que afliu milhões de brasileiros. Com o lema "Onde Moras?", a Igreja faz um apelo aos que têm casa para assumir o compromisso cristão de lutar por uma política habitacional que atenda os sem-tetos.

Sem dúvida, a falta de moradia é, ao lado da fome, o maior flagelo do Brasil. O direito à moradia é um direito fundamental do homem. Ter onde morar, com dignidade, é pressuposto da cidadania. Os sem-tetos, que vivem sob pontes e viadutos ou moram em condições desumanas na periferia das cidades, precisam ser recuperados da marginalidade a que estão relegados.

Parcela significativa da população mora mal e precariamente, mas, infelizmente, a maioria dos governantes só se lembra desta realidade quando acontecem tragédias, como o desmoronamento em agosto do ano passado que sotou a favela Nova Era, em Contagem (MG), provocando dezenas de mortes.

O dinheiro da moradia popular tem sido fonte de todos os roubos. O BNH (Banco Nacional de Habitação), foi extinto depois de ter sido dilapidado. Em seu lugar foi criado o Sistema Financeiro de Habitação (SFH), gerenciado pela CEF, que também se encontra insolvente com um rombo de bilhões de dólares.

Com certeza, se todos os recursos destinados a programas habitacionais fossem usados efetivamente aplicados na construção de casas populares, o número de famílias sem-teto seria infinitamente menor do que o atual. Entretanto, a incúria dos

governantes, aliada a ação inscrupulosa de empreiteiros, provocou verdadeira sangria dos recursos da habitação. As principais fontes de financiamento dos programas habitacionais são os recursos do FGTS e da poupança — dinheiro retirado do bolso do trabalhador. Durante muito tempo, estes recursos foram desviados para outras finalidades, como a construção de hotéis de luxo. Além dos desvios, uma falta pavorosa tem sido apropriada pelas empreiteiras através do superfaturamento do preço das casas populares.

O SFH está bichado, tamanho o número de irregularidades. Este é um verdadeiro câncer que exige intervenção cirúrgica do governo. É preciso que se faça uma revisão completa do SFH, mudando as regras que garantem privilégios aos empreiteiros. É preciso incentivar programas de mutirão, com parceria dos governos estaduais e municipais e a participação das organizações populares. É preciso acabar com a intermediação das empreiteiras, que superfaturam as obras, incentivando o auto-financiamento.

A Campanha da Fraternidade não poderia colocar esta temática em pauta em qualquer hora. O clamor popular pela ética na política precisa atingir o setor da habitação popular. Precisamos dar um basta nessa roubalheira. O congresso nacional tem importante contribuição a dar, aprovando o projeto de lei de iniciativa popular — o primeiro apresentado após a Constituição Federal de 1988 — o que estabelece a criação do Fundo Popular de Moradia.

Garantir o direito à moradia deve merecer absoluta prioridade do governo. Até porque não faz sentido investir no carro popular quando o que falta ao povo é teto. Antes a moradia, depois o Fusca.

Pedro Tonelli, deputado federal pelo PT-PR

Carta do leitor

PROTESTO

A Associação Comercial precisa, com urgência, realizar cursos de bom atendimento para funcionários de lojas e também para alguns proprietários. Comprar flores na praça de baixo ou roupas na praça de cima, deixa muito a desejar.

Anadir Gouveia

Alça de Mira

Formação de quadrilha

O vereador Edson Leucz não poupou adjetivos, na reunião da Câmara Municipal, na última segunda-feira. Ao referir-se aos empresários do transporte coletivo, para o transporte escolar, disse que "isso é o que eles fizeram é o que se caracteriza por cartel e cartel é formação de quadrilha, crime segundo a nossa constituição". Para ele, é melhor até que a prefeitura compre uma frota de ônibus, porque o valor pedido pelos empresários é suficiente para isso.

Insensível

Leucz bastante revoltado com a cartelização do transporte escolar acusou até o presidente da Câmara, Darci Andreassa, que acompanhou a abertura das propostas de licitação e não se posicionou em defesa do erário público. "Alguns colegas estão interessados apenas em fazerem demagogia, em sensacionalismo e se esquecem da verdadeira missão do vereador, que é fiscalizar o Executivo e trabalhar em benefício da comunidade. Leucz chamou a atenção para a sensibilidade dos companheiros, para a questão que considera prioritária.

Na palavra

O vereador Darci Andreassa pediu para que fosse constatado em ata o termo "quadrilha", que segundo ele foi usado pelo vereador Edson Leucz com relação aos empresários do transporte coletivo, no que foi apertado por Leucz que emendou: "afirmei textualmente que cartel é quadrilha e que a cartelização é considerado crime". A polêmica ficou por aí, mas já faz parte dos Anais da Casa.

Gás da Bolívia

O prefeito de Juiz de Fora (MG), terra de Itamar, já foi à Brasília pedir que o próprio presidente interviria para que o gasoduto que ligará Belo Horizonte à Bolívia, via Rio de Janeiro, passe pelo seu município. Isso representará, naturalmente, desenvolvimento de um novo polo industrial na região. Campo Largo vive a mesma questão, mas o prefeito Emídio Pianaro Júnior ainda não foi à Brasília. Quando vai?

Eliseu

O governo passa por uma tempestade criada pelo próprio Itamar, ao forçar a demissão de Paulo Hadad, do Ministério da Economia. A nomeação de Eliseu Resende rachou os parlamentares que davam apoio ao Governo. A situação, ao que parece vai se agravar, embora não veja, em nenhuma torção política, nenhuma torção contra o presidente. Parece que o que menos os políticos querem é exatamente o que mais está acontecendo, o aumento da crise.

Juntos

E por falar em Hadad, ele tem encontro com o igualmente ex-ministro Gustavo Krause, em Recife. Ambos demitidos desrespeitadamente do Ministério, vão poder rever as questões que os levaram para fora do Governo. Naturalmente vão perguntar: "Onde é que nós acertamos?"

Inspetor

O vereador Achilles Munaretto, que tudo indica quer que o prefeito e seus secretários batam cartão ponto, tal é a veemência do seu discurso, contrário à viagem do prefeito Emídio Pianaro Júnior, num recente final de semana, para o litoral. Parece que, pela cartilha do edil, uma vez eleito o cidadão é obrigado a permanecer, 24 horas por dia,

III Feira da Louça terá mais de 70 mil visitantes

A participação da Prefeitura de Curitiba e o surgimento de uma infra-estrutura na área de restaurantes e hotelaria, vai proporcionar o comparecimento de mais de 70 mil pessoas, na III Feira da Louça de Campo Largo, que se realizará entre os dias três e 12 de setembro próximo. A informação foi dada pelo secretário Jurídico, Darci Andreassa, após a primeira reunião com membros do Sindicato da Indústria de Louças e Cerâmicas de Campo Largo.

A importância da realização da III Feira da Louça, segundo o secretário, é a consolidação da imagem do Município como Capital da Louça. "Estamos buscando todo o apoio possível, para que possamos receber os

mais de 70 mil visitantes, nestes dez dias de feira.

Para isso contamos com a participação da iniciativa privada, principalmente na área de atendimento ao público, com restaurantes, bares, lanchonetes, hotéis e outros equipamentos", explicou ele.

Atração — Caldart lembrou que a maior atração da feira sempre foi e continuará sendo a louça. "Temos as mais importantes indústrias do setor e melhores condições de realizar um evento de grande magnitude, que funcione principalmente como vitrine, para os nossos produtos, que são de qualidade internacional", explicou o secretário. A reunião com os empresários do setor e com a empresa encarregada da organização da festa, a Idealiza, aconteceu na manhã de ontem (4), na sala

de reuniões da Prefeitura Municipal.

A parceria com a Prefeitura de Curitiba, segundo Caldart, é garantida, "porque Curitiba está interessada no evento, que poderá se transformar num dos mais importantes da Região Metropolitana. Curitiba é importante pela infra-estrutura que possui e que poderá servir como polo de atração para a feira. É possível, inclusive, se estabelecer um sistema de transporte especial,

entre as duas cidades, para atender aos visitantes da feira. Teremos várias outras reuniões, nas quais todos os assuntos relativos à feira, serão amplamente debatidos e solucionados", disse o secretário.

Correio aluga imóvel para atender aposentados

O atendimento aos aposentados do INSS deve melhorar sensivelmente, a partir de agora. A opinião é do chefe da agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em Campo Largo, João Fernandes Bianco, que está comunicando à população a entrada em funcionamento de um posto específico para esta finalidade, na Rua Centenário, 2.396, antigo Pneu Big, ao lado do Corpo de Bombeiros.

Bianco explica que o atendimento aos requerentes de aposentadorias será efetuado todas as quartas-feiras, neste novo endereço. "É um imóvel que a empresa alugou, com instalações amplas e

com banheiro e cobertura para melhor atender aos aposentados. Nosso objetivo é atender bem a todos e esta preocupação é passada também aos demais funcionários da empresa".

Organização — Lembra Bianco que a questão de atendimento dos aposentados vem sendo solucionada com a organização, imposta pela empresa. A respeito do mau atendimento denunciado na Câmara Municipal, segundo ele, foram verificados realmente alguns problemas, causados principalmente por acompanhantes de segurados do INSS, que desrespeitam a ordem de atendimento. Sem

se importar com os demais que aguardam a sua vez".

Todos tem o mesmo direito e, na medida em que alguém desrespeita a ordem gerida, explicou ele. Lembrou ainda que o atendimento é igual para todos, sem distinção de cor, sexo ou poder, "porque fazemos parte de uma mesma sociedade e todos são iguais, perante a nossa Constituição".

Bianco adiantou que vem acompanhando pessoalmente a evolução do atendimento e acredita que, com a organização imposta pela empresa, os segurados do INSS em Campo Largo, como de resto, em todo o País, começam a ser melhor atendidos.

Anuncie nos classificados da Folha ligue: 392-1331

CIMAPAR

Artefatos de cimento a nº1 de Campo Largo, 15 anos de tradição e qualidade

PROMOÇÃO DA QUINZENA

Laje pré-moldada para ferro e piso com o melhor preço da região.

Consulte-nos

Caso você encontre preço de laje que atenda as mesmas qualidades técnico-estruturais de nosso produto lhe oferecemos um desconto adicional de 5% (cinco por cento) sobre nosso preço

Sempre os melhores preços em tubos concreto palanques, laje pré-moldadas, meio-fio, lajotas e peças especiais de concreto pré moldado

Estrada para Balsa Nova nº 1000

Fones: 292-1250 e 392-1825

Qual sua opinião sobre o governo Itamar Franco?



Celio Ribeiro — Padeiro: "Está bom, acredito que ele está tentando acertar. Afinal ele pegou um país estralado pelo desastroso governo Collor e precisa de um tempo para acabar com a inflação, o desemprego e retomar o crescimento econômico do País. A mudança de ministro, apesar de ter repercutido mal, a nível internacional, acho que está certa, afinal quem é o presidente é ele, Itamar e o ministro tem que ser uma pessoa de sua confiança. Se não há diálogo entre os dois, tem que cair o ministro".



José Santos — Açougueiro: "O governo do Itamar não está bom, porque até agora ele não tomou nenhuma decisão com o objetivo de definir o seu plano de governo. Não sei nem se existe um plano, porque o cidadão, até agora, continua sofrendo com a inflação. Com a mudança de ministro da Economia, o País cada vez perde mais a pouca credibilidade que ainda tem no exterior. Por isso, acho que todo mundo deve aproveitar a oportunidade que teremos em abril, para mudar a forma de governo para Parlamentarismo".

Marielen Kochinski — Do lar: "O governo Itamar não está bom, porque até agora ele não tomou nenhuma decisão com o objetivo de definir o seu plano de governo. Não sei nem se existe um plano, porque o cidadão, até agora, continua sofrendo com a inflação. Com a mudança de ministro da Economia, o País cada vez perde mais a pouca credibilidade que ainda tem no exterior. Por isso, acho que todo mundo deve aproveitar a oportunidade que teremos em abril, para mudar a forma de governo para Parlamentarismo".



Luis Ferrari — Pintor: "O governo Itamar está razoável. O País melhorou, foi 'pacificado', com a saída de Collor e a quadrilha do PC Farias de cena. O Itamar deve continuar até o fim do seu mandato, para tentar colocar a casa em ordem, derrubar a inflação e varrer a corrupção, de uma vez por toda, do serviço público. As mudanças de ministro, acredito, devem continuar acontecendo até que se encontre um que, além de saber fazer, tenha a coragem de enfrentar os poderosos e derrubar a inflação. É isso que o povo quer e acho que é isso que Itamar também quer".



João Baquetti — Mecânico: "Está igual ao outro, não mudou nada. É um governo medíocre, péssimo. O povo está desiludido, desencantado com os nossos políticos. É difícil de acreditar, mas Itamar, como Collor, está governando o País como se fosse uma empresa de propriedade de sua família. E o que é pior, colocando gente de competência não comprovada, em cargos muito importantes. Está fazendo política com cargos no Banco Central, no Banco do Brasil, isso é perigoso. Acho que esta mudança de ministros não vai alterar nada".



Rosane Hartmann — Do lar: "Esse governo está cada vez pior, está péssimo. O Brasil está mergulhado num caos, qual dificuldade conseguiremos, num governo fraco como o de Itamar, sair. O problema é que não existe nem mesmo um plano de governo, nada em que se possa confiar. O problema é que cada ministro que entra tem uma ideia diferente, não existe continuidade de trabalho, não existe continuidade nem mesmo de filosofia. O Ministério de Collor, com exceção da Previdência, que parece estar acertando, é uma verdadeira roda-viva que ninguém sabe quando e onde vai parar".

NÃO SEJA ROUBADO

Alarmes para residência, comércio, assistência técnica, permanente

instalado

1 ano de garantia



LIGUE (041) 223-5530 TELEVENDAS

SULTON

Atendemos Região Metropolitana, Litoral e Ponta Grossa

ANTENAS PARABÓLICAS



A imagem do cinema em sua TV.

Venha conhecer como funciona. Mais de quinze canais à sua disposição.

Demonstração e venda: Instalação gratuita



FONES: (041) 292-1556 e (041) 392-1280

RUA RUI BARBOSA, 1500
Edifício Ilha do Mel
TELEFONE: 292-2564

TEMOS:
Bastidores, régua e esquadros para costura, além de fios, fitas, rendas, convites de casamento e 15 anos. E ainda, material escolar e presentes!

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Luis Augusto Cabral
Reg. Prof. 359/02/81
DRT-PR

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo — Paraná

Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 — Curitiba